



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 11 – Nº 24 - Julho – Dezembro/2016
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: A BUSCA DE UMA NOVA PERSPECTIVA ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores:

Karla Chaves Loureiro¹

Ivan Carlos Bagnara²

¹Licenciada em Educação Física – IDEAU. Especialista em Orientação Educacional. Email: karlac_1@hotmail.com. Av. Tiradentes, 1255. Erechim, RS.

²Orientador. Doutorando em Educação nas Ciências – UNIJUI. Professor dos cursos de graduação e especialização em Educação Física da Faculdade IDEAU de Getúlio Vargas, RS. ivanbagnara@ideau.com.br
Rua Santa Catarina, 86 – apto 202. Erechim, RS.

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: A BUSCA DE UMA NOVA PERSPECTIVA ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO: Este estudo foi realizado na busca de compreender os motivos que justifiquem a evasão no ensino superior, no curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição de ensino superior particular do norte do Rio Grande do Sul. E posteriormente identificar de que forma a educação vocacional e/ou educacional poderia influenciar neste processo. Os dados sobre evasão e expansão foram disponibilizados pela instituição participante, e os entrevistados participaram de forma voluntária tendo vista que a instituição não permite repassar dados pessoais. Sendo assim, 10 ex alunos aceitaram participar e responder as questões deste estudo. Percebeu-se, estudo que o cenário Nacional se difere da Instituição pesquisada, em que a expansão de ensino caracteriza-se apenas na maior procura no vestibular, porém, a média de inscritos no curso permanece a mesma desde 2009 (ano de implantação da licenciatura em Educação Física). Em contrapartida, denota-se o aumentogradual do número de acadêmicos evadidos, totalizando na última turma formada 68% de evasão e apenas 32% concluintes. Nesse sentido, tentando compreender os motivos da evasão, 80% dos participantes afirmaram não terem tido orientação vocacional e/ou educacional na Educação Básica, e destes, também 80% afirmam acreditar que se, em caso de participarem de atividades de orientação vocacional ou educacional no Ensino Médio, provavelmente teriam optado por outra graduação.

Palavras-chave: Orientação Educacional e Vocacional; Evasão no ensino superior; Expansão no ensino superior.

ABSTRACT: This study was conducted in the quest to understand the reasons to justify evasion in higher education in the Bachelor's Degree in Physical Education of a private higher education institution in the northern Rio Grande do Sul. And then identify how vocational and/or educational education could influence this process. The data on evasion and expansion were provided by the participating institution, and the respondents participated voluntarily taking view that the institution does not passon personal data. Thus, 10 former students agreed to participate and answer the questions of this study. It was noticed that the National scenario differs from the researched institution, where teaching expansion is characterized only in greater demand in the entrance exam, but the course average subscribers remains the same since 2009 (year of the degree deployment Physical Education). In contrast, denoted the gradual increase in the number of escaped scholars, totaling in the last graduating class 68% avoidance and only 32% graduates. In that sense, trying to understand the reasons for evasion, 80% of participants claimed they had vocational and/or educational orientation in basic education and among these also 80% say they believe that in case of participating in vocational guidance activities or educational in high school probably they would have chosen for another graduation.

Keywords: Educational and Vocational Guidance; Evasion in higher education; Expansion in higher education.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A evasão estudantil no ensino superior é um problema que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas (SILVA, *et.al* 2007).

Por este motivo tornou-se objetivo de investigação de muitos estudos, que buscaram e ainda buscam através de pesquisas compreender quais as motivações que levam os estudantes ao ingresso em determinados cursos, haja vista que, segundo Silva *et.al* (2007) a média de evasão no Brasil é de 22% sendo, 12% na rede pública e 26% na rede privada.

Muitos autores como Silva *et.al*(2007) abordam como principal causa da evasão, motivos relacionado aos aspectos financeiros (mesmo quando o curso é gratuito). Corroborando, Bardagi (2007) reitera que, são diversos os aspectos que contribuem para a evasão no ensino superior, entretanto, as formulações teóricas e as pesquisas acerca da evasão tendem a privilegiar as questões econômicas e sociais, valorizando pouquíssimo a dimensão vocacional.

Levando estas afirmações em consideração, a problematização desta pesquisa se dá pelas seguintes questões: quais os motivos da evasão no Curso de Licenciatura em Educação Física em uma Instituição de Ensino Superior do Norte do Rio Grande do Sul? E, de que forma a orientação vocacional na educação básica poderia auxiliar neste processo?

Desta forma, este estudo busca compreender os motivos que levaram a evasão dos graduandos de Educação Física e analisar de que forma a orientação vocacional na educação básica poderia ter auxiliado neste processo. Para que seja possível, dessa forma, contribuir para a valorização da preparação de carreira na educação básica. Ainda, pretende-se analisar o percentual de acadêmicos que, na educação básica tiveram orientação vocacional, e, possibilitar através dos resultados uma reflexão por parte das instituições de ensino para prevenir e/ou combater a evasão no ensino superior.

Assim, este estudo vem com o intuito de reafirmar o papel que a orientação vocacional tem na educação básica, haja vista que, é na adolescência que começam a surgir às pressões para que se escolha um curso superior ou uma profissão. Segundo Romani e Bormio (2008), o amadurecimento da escolha profissional vai se desenvolvendo desde a infância em conjunto com a estruturação da personalidade individual, motivo pelo qual, pode ser reafirmada a importância de se desenvolver um trabalho sério e contínuo de orientação vocacional e educacional no decorrer da Educação Básica.

EXPANSÃO E EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Ao iniciar-se uma abordagem referente a evasão no ensino superior, faz-se necessário compreender o processo de expansão que o mesmo vem tendo nos últimos anos. Segundo a

Secretaria de Educação do Ensino Superior - SESU (BRASIL, 2014) a segunda metade do século XX foi marcada pela expansão da demanda e da oferta de cursos no ensino superior.

Entre 2003 e 2013, a oferta de cursos de graduação evoluiu de 16.505 opções para 32.049, o que representa um crescimento de 94%. O crescimento do número de cursos foi significativo tanto no setor privado quanto no setor público: no setor privado, correspondeu a 96,4%; no público, 91,6%. Cabe apontar que uma parte significativa das novas vagas e cursos foram ofertados no período noturno. Já as matrículas na educação superior brasileira cresceram de 3,9 milhões em 2003 para 7,3 milhões em 2013 – o equivalente a 86%. O contingente de estudantes matriculados na educação superior em 2013 representa uma taxa de escolarização bruta de 29% e taxa de escolarização líquida de 18% (BRASIL, 2014). Uma outra medida com alto potencial é o aumento da demanda e oferta da educação a distância. Entre 2002 e 2013 houve um aumento extraordinário no número de matrículas, sendo que em 2002 tínhamos 11.964 e em 2013 esse número saltou para 83.605 inscritos (BRASIL, 2014).

Este significativo aumento nos números de matrículas no Ensino Superior, seja ele presencial ou a distância, pode justificar-se através da afirmação de Silva *et.al*(2007), pois para os jovens e adultos brasileiros, a passagem pelo Ensino Superior é quase unanimidade nas suas expectativas de vida. O mesmo ainda afirma, que através da literatura é possível constatar que esta expectativa independe de raças e classes sociais.

Deste modo, pode-se afirmar que o aumento na demanda é um processo natural pela busca de qualificação. Segundo Soares (2002), a formação superior configura-se como possibilidade de crescimento pessoal e profissional.

Pode-se partir da premissa que o aumento na evasão no ensino superior, parte também, da expansão já mencionada. O Censo apresentado pelo INEP em 2014, mostra que o número de matrículas é superior ao número de concluintes. Compreender e buscar subsídios para auxiliar na resolução de problemas decorrentes neste processo, tem sido motivo de diversos estudos.

Para Silva *et.al* (2007), além das questões financeiras, problemas de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação, e a própria integração do estudante com a instituição, possuem relevância significativa no momento de optar por manter ou não a frequência no curso. Neste sentido o autor destaca a importância de momentos de relação, convivência e que a instituição se preocupe em fazer com que o acadêmico se sinta parte da mesma.

Silva *et.al* (2007), em pesquisa realizada pelo Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, calculou a evasão anual nas Instituições de Ensino. Nas instituições públicas têm oscilado em torno dos 12%, variando entre 9% e 15% no período, enquanto as privadas mostram uma oscilação em torno de 26%, contra uma taxa nacional típica de 22%. Obviamente, como as instituições privadas detêm a maioria dos alunos no ensino superior, seu peso é maior e a média nacional está mais próxima de seus índices.

Para compreender estes números, necessita-se entender como a orientação vocacional e educacional vem sendo trabalhada no Brasil. Haja vista que ambas realizam trabalhos voltados a auxiliar os escolares na busca de sua profissão e/ou cursos para prestar vestibular. Segundo Pacoal (2006), a Orientação Educacional no Brasil tem cumprido o papel que dela se espera (mesmo que muitas vezes com objetivos confusos). Historicamente o campo de atuação do orientador educacional era apenas focalizar no atendimento ao aluno, tratando seus "problemas" e pouco o lado da construção de um cidadão. Após um período, iniciou-se a prestação de serviço com objetivo de ajustamento ou prevenção.

Entretanto, segundo Grinspun (1994), o trabalho da orientação hoje volta-se para a "construção" de um cidadão, em que pretende-se trabalhar com o aluno aspectos ligados ao seu desenvolvimento no processo de cidadania, trabalho e subjetividade, que são obtidas através do diálogo e nas relações estabelecidas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em vigor - LDB 9394/96 - estabelece que se faz necessário a vinculação da educação com o mundo do trabalho e à prática social, visando o seu pleno desenvolvimento (BRASIL, 1996). Antes ainda a LDB em 1971 - LDB 5692/71 - institui o segundo grau como profissionalizante e torna obrigatório a Orientação Educacional nas escolas, incluindo o aconselhamento vocacional, em cooperação com professores, a família e a comunidade (BRASIL, 1971).

Dessa forma, os hábitos e atitudes com relação ao trabalho, evidenciam-se desde a infância. Por sua vez, em relação as competências desenvolvidas desde muito cedo na escola, King (2007) identifica as seguintes: o manejo do tempo e pontualidade, saber estabelecer objetivos e metas, ter responsabilidade, aprender com os erros, testar habilidades, aprender sobre si próprio e saber ouvir. Outro aspecto importante é no processo de aprendizagem através de uma percepção da ligação entre o que se aprende na escola e o mundo do trabalho. Rodrigues (2008), considera fundamental que as escolas forneçam este tipo de conteúdo e ligação, afinal, em uma sociedade democrática, os jovens devem ter percepção sobre seu papel como produtor, consumidor e cidadão.

Jenschke (2002) responsabiliza as escolas e os pais pela promoção dos conhecimentos necessários para uma futura escolha, entre eles estão, oportunizar que eles conheçam a realidade da profissão, que ele possa experimentar na prática cotidiana das profissões... enfim, que a escola e a família oportunizem ao escolar ter responsabilidade e a sensação de autonomia.

A ausência desta prática escolar da educação vocacional ou educação para carreira não terá reflexos apenas no mundo do trabalho, também irá acarretar no aumento da imaturidade e de insegurança. Sendo assim, tendo uma enorme probabilidade de que a ausência destas práticas de cunho educacional e/ou vocacional nas escolas, justifique o percentual de evasão mais tarde no Ensino Superior.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa ex-post-facto, quantitativa descritiva. Ex-post-facto em sua tradução literal significa " a partir do fato passado". Segundo Gil (2002) neste tipo de pesquisa o estudo foi realizado após a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecimentos.

Segundo Richarson e Wainwright (1999), a pesquisa quantitativa pode ser caracterizada por uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados. Este tipo de pesquisa que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

Em relação à pesquisa descritiva ela observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características (CERVO; BERVIAN, 2002).

A amostra pesquisada é composta por alunos evadidos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino particular do norte do Rio Grande do Sul. Através de documentos disponibilizados pela instituição verificou-se o número de evadidos que a mesma teve desde o ano que o curso se iniciou até o primeiro semestre de 2015. Após recebimento destes documentos os ex-alunos foram convidados a participarem do estudo voluntariamente respondendo questões referentes aos motivos da sua desistência, totalizando 10 participantes.

Todos os resultados foram analisados através da estatística simples, para organização, apresentação e descrição de dados representativos do comportamento de uma variável. Segundo Murteira (1993) a estatística é um repositório de instrumentos adequados para: recolher, explorar e descrever, bem como interpretar conjuntos de dados numéricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados enviados pela instituição, percebe-se que o processo de expansão do Ensino Superior, da mesma, apenas caracteriza-se dentro dos números de inscritos no vestibular para Educação Física, em que entre sua criação em 2009 e a data da pesquisa 2015 houve um aumento de até 50% de procura. Porém, o ingresso destes não teve aumento ou queda significativas, sempre se manteve em aproximadamente 40 acadêmicosmatriculados

Ao entrarem contato com a instituição, foi afirmado que o número de acadêmicos inscritos por turma depende da aprovação e inscrição dos interessados, não havendo número máximo de inscritos por turma. Este é um dado interessante, pois contradiz os dados apresentados por Brasil (2014), em que consta aumento de até 86% nos inscritos entre os anos de 2003 e 2013.

Porém ao abordar-se a evasão, os números surpreendem. Entre as turmas que já concluíram o curso até a data deste estudo, houve um aumento significativo no número de evadidos. Na primeira turma, 56% dos alunos se formaram e 44% não. Na segunda turma, 50% se formaram e 50% não, e na terceira e última turma concluinte (até a realização deste estudo) apenas 32% se formaram e 68% não.

O censo apresentado pelo INEP em 2014, afirma que, o número de inscrições é superior ao número de concluintes, como apontam os dados deste estudo. Porém, observa-se que a média de evadidos nesta instituição no curso de Licenciatura em Educação Física, supera a média de índices apresentados pelo estudo encomendado pelo Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação no ano de 2007, concluindo que a média de evasão das Instituições privadas são superiores as públicas, existindo uma oscilação em torno de 26%, contra uma taxa nacional típica de 22%.

Os dados do estudo evidenciam que o motivo principal que levou os participantes a escolher o curso de Educação Física para prestar vestibular, pode ser expresso por duas opções: 30% optou pelo curso pois sonhava em trabalhar com esta profissão, e 70% afirmaram que procuraram o curso pelo baixo valor da mensalidade.

O dado apresentado chama muito a atenção, pois, precebe-se claramente que a opção por cursar Educação Física não se resume a escolhas relacionadas à vontade, motivação ou gosto pela profissão, mas sim, por fatores ligados à economia com o pagamento de mensalidades. Dessa forma, e até ingênuo afirmar, mas, as possibilidades de não conclusão do curso são maiores. Outro ponto que merece destaque acerca do dado apresentado, se refere ao percentual de concluintes (1º ano 56%, 2º ano 50% e 3º ano 32%), que, no contexto estudado, em todos os anos tem ficado acima do percentual de acadêmicos que optaram pelo curso pois sonhavam em trabalhar com esta profissão (30%). O alerta, nesse caso, merece ser ligado pelo fato da diminuição gradativa no número de concluintes, ano após ano.

Em outras partes deste estudo, já foi abordado que alguns autores como Jenschke (2002) acreditam que os grandes responsáveis por este auxílio ao escolar na escolha da sua profissão é dos pais e da escola, e Munhoz e Silva (2012) ainda ressaltam que estes estímulos ao meio de trabalho devem ocorrer desde crianças. É importante ressaltar que na LDB 9394/96 no artigo 35, entre as finalidades do Ensino Médio esta a preparação básica para o trabalho. Sendo assim, se parte da premissa que estes jovens deveriam ter tido um melhor acompanhamento vocacional escolar, para terem melhores subsídios para a escolha profissional, que não levasse como principal critério de escolha no Ensino Superior o baixo custo da mensalidade.

Entre as questões assinaladas, parte-se da premissa de que a troca de curso, que obteve 40%, tem relação estreita com o afirmado pelos entrevistados anteriormente, quando destacaram que optaram pelo curso de Licenciatura em Educação Física mais pelo baixo valor da mensalidade e não por identificação pessoal. E, 30% dos participantes afirmaram terem trocado de instituição por motivos particulares. Por sua vez, 30% dos entrevistados afirmaram terem problemas financeiros. Muitos autores como Silva *et.al*(2007) abordam como principal causa da evasão motivos relacionado aos aspectos financeiros (mesmo quando o curso é gratuito).

Em relação a troca de instituição pouco se encontrou na literatura sobre o que leva a um acadêmico realizar esta troca, porém, neste estudo, 80% dos entrevistados não residiam no mesmo município onde a instituição está instalada. Tal fato pode ser um agravante e justificar a opção de 30% dos participantes em trocar de instituição. Os dados referentes à troca de instituição, os problemas financeiros e os que residiam em outros municípios possui grande relação, haja vista que, o deslocamento exige maiores gastos financeiros (com ônibus e muitas vezes alimentação), obriga ao acadêmico anteceder a saída para chegar a tempo na instituição,

resultando muitas vezes em uma “correria” diária e até mesmo na inviabilidade de manutenção do emprego, pois os horários não são compatíveis com a saída do transporte, e, somado a tudo isso a não identificação com o curso, podem ocasionar a perda de motivação e uma evasão automática. Mattos *et.al* (2015) afirmam que o insucesso escolar à falta de motivação tem uma relação direta, e também auxilia na evasão acadêmica. Sendo este tema bastante discutido e estudado por profissionais da área da Educação.

Deve-se destacar também que, quando questionados sobre se eles sabiam a diferença entre bacharelado e licenciatura, 80% afirmaram que não tinham conhecimento sobre esta diferença ao prestar vestibular, e apenas 20% afirmaram que sabiam tais diferenças. E pela Instituição não oferecer o curso de Bacharelado em Educação Física, pode ser um agravante e justificar em partes este dado.

Esta diferenciação é fundamental e essencial para a escolha profissional, tendo em vista que, a formação em bacharel ou licenciatura limitam as áreas de trabalho do egresso em Educação Física. Em trabalho realizado por Brusque *et.al*(2010) os autores enfatizam muito no trabalho diferencial entre os cursos de Educação Física Bacharelado ou Licenciatura, e enfatizam suas áreas de atuação. O Bacharel deve ser capacitado para atuar nas áreas da saúde e esporte, em academias, clubes, em clínicas de reabilitação e afins. Por sua vez, o Licenciado é capacitado a trabalhar no âmbito educacional. Ou seja, os participantes deste estudo podem ter realizado o vestibular imaginando trabalhar em outras áreas e não no âmbito educacional, levando assim à desistência ou troca de instituição buscando outro curso, seja ele bacharelado em Educação Física ou outros.

Buscou-se também compreender se antes de evadirem da instituição os participantes do estudo buscaram algum amparo, ou solução junto da instituição. Nessa perspectiva, apenas 20% buscou este auxílio para conseguirem bolsa de estudo. Esta falta de procura pode se justificar, pois, como afirmam Veloso e Almeida (2001) são raras as Instituições de Ensino Superior Brasileiras que possuem uma assistência institucional especializada para o combate à evasão. Silva *et.al* (2007), afirma que, enquanto de 2% a 6% das receitas das instituições são gastas com marketing para trazer novos acadêmicos, quase nada é investido para manter os estudantes já matriculados.

Reconhecendo o importante papel que a Orientação Educacional e a Orientação Vocacional exercem dentro do âmbito escolar no processo de maturidade dos escolares naquilo que tange suas responsabilidades, buscou-se compreender de que forma estas duas

possibilidades de trabalho foram realizadas com os participantes na sua escolarização na educação básica.

Quando indagados sobre se os participantes tiveram a Educação Vocacional ou Orientação Educacional na educação básica, 80% afirmaram não terem tido nenhuma forma de orientação educacional ou testes vocacionais na educação básica, e, apenas 20% afirmaram terem tido tal suporte.

Como já abordado neste estudo, reconhece-se dentro da legislação educacioanal (Leis e Ddiretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96) a necessidade da vinculação da educação com o mundo do trabalho e à prática social. Em diversos trechos e em anos diferentes aperfeiçoa-se esta necessidade incluindo o aconselhamento vocacional, e vale ressaltar que o fim último da educação segundo a LDB é a preparação básica para o trabalho e exercício da cidadania. Parte-se da premissa que nesta preparação básica para o trabalho, esteja incluso novamente uma orientação especializada, que realize trabalhos de cunho vocacional e auxiliando os escolares nesta fase de amadurecimento e de desição.

A ausência desta ferramenta de trabalho tem relação com o resultado de vários questionamentos utilizados neste estudo, levando os indivíduos a optarem por prestar vestibular com falta de informações e direcionamentos adequados.

Neste estudo identifica-se que pouco se valorizou e estimulou as questões vocacionais nos participantes. Esta falta de prática no âmbito escolar pode justificar o número de evadidos desta pesquisa. Esse fato pode ser explicado em partes, pois o foco de programas escolares de Educação de Carreira não deve ser apenas para a escolha ou qualificação profissional específica, mas sim, para ajudar crianças e jovens a construírem e se prepararem para a realização de seu projeto de vida (MUNHOZ, SILVA, 2012).

Após breve apontamento das finalidades e objetivos dos trabalhos dentro da orientação educacional e/ou vocacional, foi indagado aos participantes, se os mesmos acreditavam que se tivessem tido orientação vocacional e/ou educacional, teriam optado por outro curso no vestibular, e, as respostas surpreenderam, pois 80% dos participantes responderam que teria feito outra escolha e apenas 20% afirmaram que manteriam a mesma escolha.

A percepção dos participantes deste estudo demonstra e reafirma a necessidade do trabalho dos orientadores educacionais e vocacionais nas escolas, para dentre outras, mas principalmente, estimular a reflexão e proporcionar o amadurecimento devido para sua escolha profissional. Pois, como já explanado neste estudo, percebe-se em muitas questões

respondidas que prestar vestibular para Licenciatura em Educação Física foi uma decisão precipitada, causada pela falta de informação e pouco trabalho vocacional na fase escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Denota-se através deste estudo a necessidade de a orientação educacional e/ou vocacional estar presente na escola, realizando trabalhos não apenas para a escolha ou qualificação profissional específica, mas sim, para ajudar crianças e jovens a construírem e se prepararem para a realização de seu projeto de vida, e que este processo ocorra de forma gradual, em um trabalho contínuo acompanhando seu amadurecimento e formação individual.

Questiona-se a ausência deste método de trabalho com a inclusão de orientadores educacionais e/ou vocacionais nas escolas, enfatizando que na Legislação Educacional brasileira, existe esta exigência. E mesmo que sem a presença destes profissionais, questiona-se também que trabalho os professores tem desenvolvido para suprir esta necessidade, haja vista que, como expresso na LDB o fim último da educação é a preparação básica para o trabalho e o exercício da cidadania.

Destaca-se também a necessidade das Instituições de Ensino Superior realizarem campanhas, eventos, momentos de lazer, entretenimento e afins, para que aumente o leque de possibilidades para seus acadêmicos permanecerem na instituição. Pois como foi mencionado no estudo, são raríssimas as instituições que realizam este tipo de trabalho. A permanência do acadêmico depende de vários fatores, e as instituições necessitam estar atentas a isto pois sua desistência tem impacto direto com a perda de receita ou investimento das instituições.

Reafirma-se a importância que a escola tem em ser participativa no processo de amadurecimento individual de seu escolar, tendo o trabalho conduzido pelas orientadoras educacionais e/ou vocacionais, mas não dependendo apenas das mesmas, tornando-se algo intrínseco em todos os ambientes da instituição escolar, oportunizando assim, na sua adolescência ou mais tardar o preparo para as bifurcações naturais da vida profissional e pessoal, tendo fundamentação e subsídios para suas tomadas de decisões, sendo elas não certeza absoluta, mas escolhas tomadas com algum propósito e com base em alguns fundamentos concretos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARGARDI, M.P; **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: Estudo Sobre o Desenvolvimento de Carreira na Graduação.** - UFRS, 2007.

BRASIL.; Portaria MEC/SESu nº 12, de 31 de março de 2014, que institui a Comissão de Acompanhamento e Monitoramento do Processo de Implementação e Expansão dos cursos nas Instituições Federais de Ensino Superior- IFES.

_____; **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Casa civil, 1996.

_____; **Lei nº 5992, de 20 de Dezembro de 1971.** Brasília, DF: Casa Civil, 1971.

BRUSQUE, G.S; et.al; **Licenciatura e Bacharelado – as duas facetas da atuação do professor de ensino superior no curso de educação física do CEFD/UFSM.** Revista Digital – Buenos Aires, Julho 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

GIL, A.C.; **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas, 4ª edição, 2002.

GRINSPUN, M.P.S.; **A prática dos orientadores educacionais.** São Paulo: Cortez, 1994.

INEP.; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; **Senso da Educação Superior 2014.** Disponível em:
http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2014/

KING, L.; **Making the link:** helping children link school habit with the word of work. South Carolina.

MATTOS, V.LD; *et.al*; **Atividade Emocional, envolvendo aspectos intrínsecos e extrínsecos e desempenho acadêmico no curso de Engenharia.** Revista do Centro de Ciência Naturais e Exatas – UFSM, 2015.

MURTEIRA, B. **Análise Exploratória de Dados: Estatística Descritiva.** McGraw-Hill, 1993.

PASCOAL, M.; **O Orientador Educacional no Brasil:** uma discussão crítica. Revista Poiesis - volume 3, nº 3 e 4, 2006.

RICHARDSON, R.J; WAINWRIGHT, D. A pesquisa Qualitativa crítica é válida. In: RICHARDSON, R. (Org.) **Pesquisa Social.** 3 Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES M.L; **A educação para a carreira:** aplicação à infância e à adolescência. Psicologia vocacional: perspectivas para a intervenção. Coimbra: Portugal, 2008.

ROMANINI, M.B.; BORMIO, S.N.G.; **A trajetória da escolha profissional e o perfil dos estudantes ingressantes no curso de Psicologia.** - USC, Bauru, 2008.

SILVA, R.L.L.; MOTEJUNAS, P.R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M.B.C.; **A evasão no ensino superior brasileiro.** - Cad. Pesqui. vol 37. no.132 São Paulo Sept/Dec. 2007.

SOARES, D.H.P; **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** São Paulo, 2002.
Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão. In: 24ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2001, Caxambu.